

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
DESENVOLVIMENTO E EXTENSÃO (PPGDE)**

Lavras - MG

2025

1. APRESENTAÇÃO

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior (CAPES) é uma fundação do Ministério da Educação do governo brasileiro que trabalha para ampliação e consolidação da pós-graduação. Uma de suas funções é avaliar os programas de pós-graduação visando manter a qualidade dos cursos ofertados.

A autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de cursos de pós-graduação *stricto sensu* são concedidos por prazo determinado. Eles dependem de parecer favorável da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, embasados nos resultados da avaliação realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e homologada pelo Ministro da Educação.

Existe ainda o Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG) que é gerido e elaborado pela CAPES com o objetivo de definir as diretrizes, estratégias e metas para se avançar nas propostas para a política de pós-graduação e pesquisa no Brasil. Os programas de pós-graduação devem disponibilizar na Plataforma Sucupira suas linhas de pesquisa, atividades e a produção intelectual de docentes e discentes, para posterior avaliação.

A CAPES realiza a avaliação dos programas de pós-graduação por áreas do conhecimento. Os documentos de área são referência para os processos avaliativos, tanto na elaboração e submissão de propostas de cursos novos quanto na avaliação quadrienal dos cursos em funcionamento.

O Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável e Extensão é avaliado pela Capes na área Interdisciplinar, e dentro desta, pertence à área básica de Sociais e Humanidades. O PPGDE possui regulamento interno próprio e atua por meio de órgão colegiado em consonância com o Regimento Geral da UFLA, o Regimento Interno da PRPG e pelo Regimento Interno da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas.

Os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (PPGSS) da Universidade Federal de Lavras deverão ser constituídos por atividades acadêmicas de formação de mestres e doutores em diferentes áreas de conhecimento e têm por objetivos:

- a) formar mestres e doutores;
- b) propor, de forma competente, a resolução de problemas técnico-científicos em sua área de conhecimento;
- c) contribuir para o desenvolvimento de produtos e processos tecnológicos inovadores;
- d) desenvolver processos educacionais inovadores que promovam o desenvolvimento humano qualificado e a cidadania;
- e) fundamentar as condutas científicas e pedagógicas em padrões éticos, social e ambientalmente responsáveis;
- f) contribuir para o processo de internacionalização.

As diretrizes da Pós-graduação da Universidade Federal de Lavras seguem a Resolução CEPE Nº 077, de 2 de abril de 2024, que dispõe sobre o Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* da Universidade Federal de Lavras.

2. CONTEXTO INSTITUCIONAL

2.1 Contexto histórico da Universidade

Os primeiros Programas de Pós-Graduação completaram 49 anos de existência em 2024 (Fitotecnia e Administração), o que denota a consolidação da Pós-Graduação desta Universidade. A criação, consolidação e expansão da Pós-Graduação na UFLA ocorreram em três fases que marcaram a história da ESAL-UFLA.

A primeira fase compreende o período entre 1975 a 1994, ano da transformação da ESAL em Universidade Federal de Lavras; A segunda fase, que abrange as ações institucionais realizadas entre 1995 e 2015; e, a terceira fase, que condiz com as ações realizadas pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) a partir do ano de 2016. Na primeira fase, foram criados, além dos cursos de mestrado em fitotecnia e administração rural, os Programas de Pós-Graduação em ciência do solo, ciência de alimentos, zootecnia, fisiologia vegetal, genética e melhoramento de plantas, fitopatologia, engenharia agrícola e engenharia florestal.

Na segunda fase, criaram-se os Programas de Pós-Graduação em entomologia, agroquímica, biotecnologia vegetal, botânica aplicada, ciência da computação, ciência e tecnologia da madeira, ciências veterinárias, ecologia aplicada, engenharia de biomateriais, engenharia de sistemas, estatística e experimentação agropecuária, física (Associação Ampla entre as Universidades Federais de Alfenas, Lavras e São João Del Rei), microbiologia agrícola, multicêntrico em química, plantas medicinais, aromáticas e condimentares e recursos hídricos em sistemas agrícolas.

A terceira fase é marcada por mudanças que visam à melhoria da qualidade da formação discente, ações estratégias de monitoramento das fragilidades que possam comprometer a qualidade dos Programas de Pós-Graduação, a evolução da internacionalização, o aumento do impacto das publicações e a expansão da Pós-Graduação em outras áreas do conhecimento. Nesse período, foi implementado o sistema de gestão do Programa de Pós-Graduação, através de planilhas que identificam riscos e entraves e possibilitaram o acompanhamento da PRPG nas ações de cada Programa; a criação de programas que apoiam a publicação científica e aprimoramento do edital de apoio à tradução da produção científica qualificada; evolução das ações internacionais, com a ampliação de discentes estrangeiros e a mobilidade discente e docente para o exterior.

No ano de 2016 foram criados dois novos Programas de Pós-Graduação:

1. Ciências da saúde (acadêmico)
2. Nutrição e saúde (acadêmico)

No ano de 2018, mais oito novos Programas de Pós-Graduação:

1. Letras (acadêmico)
2. Filosofia (acadêmico)

3. Física (acadêmico)
4. Engenharia de Alimentos (acadêmico)
5. Engenharia Ambiental (acadêmico)
6. Educação Científica e Ambiental (acadêmico)
7. Ensino de Ciências e Educação Matemática (profissional)
8. Ciência e Tecnologia da Produção Animal (profissional)

No ano de 2023 e 2024 foram criados dois novos programas: 1- Engenharia Química e Materiais; 2- Educação Física. Além destes, foram aprovados dois novos cursos de doutorado, um em Ciência da Computação e outro doutorado profissional em Educação. Atualmente, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação dá suporte a nove Programas de Pós-Graduação Lato sensu e 43 Programas Acadêmicos e Profissionais Stricto sensu. Desses Programas, 35 são acadêmicos, sendo 27 com os cursos de Mestrado e Doutorado e oito Programas Profissionais. Atualmente, nove Programas Acadêmicos possuem o nível de excelência internacional, com notas 6 e 7. No ano de 2021, os Programas de Pós-Graduação contaram com 2.743 discentes, em 2022 com 2.675, em 2023 com 2.635 discentes e 2.681 em 2024.

O número de bolsas recebidas pela Instituição é de 1.267, sendo 570 bolsas de mestrado e 697 de doutorado, ou seja, aproximadamente 67,88% dos discentes matriculados nos Programas de Pós-Graduação da UFLA recebem bolsas da CAPES, CNPq e FAPEMIG..

É importante salientar que os discentes de Pós-Graduação ainda recebem bolsas por outras agências de fomento, bolsas de empresas, cotas de professores e outras que não são contabilizadas na relação de bolsas da PRPG o que aumenta esse percentual.

Dentre as ações realizadas pela PRPG para auxiliar os Programas que tiveram redução de nota na última avaliação quadrienal da CAPES, destaca-se: Promoção de reuniões periódicas com as Coordenações e Colegiados em visitas Programadas para avaliação dos Índices do Programa, bem como a definição de metas específicas e o apoio material adicional àquele que é concedido pela CAPES (bolsas e custeio) por meio do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP). Cabe ressaltar que o PPDE obteve aumento de nota nesta última quadrienal da CAPES (2017/2020) passando de 3 para nota 4.

2.2 Contexto geográfico da Universidade

A Universidade Federal de Lavras (UFLA) tem seu campus universitário localizado na cidade de Lavras, no sul de Minas Gerais. Localiza-se a uma latitude 21°14' sul e a uma longitude 44°00' oeste, estando a uma altitude de 919 metros e possuindo uma área de 564,5 km². O município de Lavras situa-se no entroncamento dos três principais grandes centros do país; conectado por rodovias asfaltadas, duplicadas e de boa qualidade, se encontra a 230 km de Belo Horizonte, 370 km de São Paulo e 420 km do Rio de Janeiro. Lavras constitui-se como um polo regional comercial, hospitalar e educacional. A UFLA, desde o início de sua história, vem sendo um fator de desenvolvimento para o município de Lavras região.

2.3 Comitê de Ética em Pesquisa

A Universidade Federal de Lavras (UFLA) é uma instituição centenária. Consolidou-se como reconhecido centro de excelência no ensino superior, estando atenta ao seu papel social e à qualidade da formação profissional e cidadã de seus alunos. Apesar de seu histórico internacionalmente reconhecido nas áreas agrárias, nos últimos anos vivenciou uma expansão nos campos da saúde e das ciências sociais aplicadas em virtude do plano de expansão das Universidades Federais (REUNI), criando benefícios diretos à sociedade.

Desde então, frente a esses adventos de expansão envolvendo Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes surge a necessidade da criação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos COEP. O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos é um órgão colegiado interdisciplinar e independente de caráter público, consultivo, deliberativo e educativo. O Comitê está vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de Lavras, constituída nos termos de designação do Reitor em Portaria própria. Tem por missão defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O Comitê destina-se a fazer a revisão ética de toda e qualquer proposta de pesquisa que envolva seres humanos, sob a responsabilidade da instituição, segundo as normativas envolvendo esse tipo de pesquisa.

Entende-se por pesquisa com seres humanos as realizadas em qualquer área do conhecimento e que, de modo direto ou indireto, envolvam indivíduos ou coletividades, em sua totalidade ou partes, incluindo o manejo de informações e materiais. Também são consideradas pesquisas com seres humanos as entrevistas, aplicações de questionários, utilização de banco de dados e revisões de prontuários (Res. CNS nº 466/2012).

A submissão do protocolo a um COEP independe do nível da pesquisa: se um trabalho de conclusão de curso de graduação, se de iniciação científica ou de doutorado, seja de interesse acadêmico ou operacional, desde que dentro da definição de "pesquisas envolvendo seres humanos".

3. CONTEXTO DO PROGRAMA

3.1 Histórico do Programa e dos cursos (MS e DS)

O Mestrado Profissional em Desenvolvimento Sustentável e Extensão (PPGDE) está em funcionamento desde 2014. Lotado no Departamento de Administração e Economia (DAE), conta com docentes dos departamentos de Agricultura (DAG), Departamento de Ciências Humanas (DCH), Departamento de Direito (DIR), e Departamento de Educação (DED) da Universidade Federal de Lavras (UFLA), além do Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), do Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Inconfidentes, do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá (UEM), do Departamento de Formação Geral do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Campus Nepomuceno.

Em 2025 o programa conta com 15 docentes, sendo 14 permanentes e 1 colaboradora.

Desde sua formação, o programa tem como proposta atuar de forma interdisciplinar na formação de mestrado profissional em Desenvolvimento Sustentável e Extensão.

3.2 Contextualização (Diretrizes da formação discente e cenário nacional/internacional)

Tendo em vista que o Curso de Mestrado Profissional tem como objetivo geral oferecer atividades acadêmicas ligadas ao ensino, pesquisa e extensão, para formação de mestres na área de conhecimento em Desenvolvimento Sustentável e Extensão ressalta-se a importância e potencial que o programa tem na formação oferecida aos seus discentes visando contribuir com seu desenvolvimento, assim como para atender às demandas nacionais e internacionais.

A temática do desenvolvimento sustentável, nos últimos anos, se consolidou a partir da Agenda 2030 e os seus 17 objetivos do desenvolvimento sustentável. Entre as temáticas estudadas no PPGDE, diversas que contribuem para esses objetivos e suas metas, em termos de suas contribuições para a erradicação da pobreza, fome zero e agricultura sustentável, igualdade de gênero, água potável e saneamento, trabalho decente e crescimento econômico, redução das desigualdades, cidades e comunidades sustentáveis, consumo e produção responsáveis, entre outros.

Diante disso, novos conhecimentos vêm sendo exigidos dos profissionais que atuam em extensão e nas mais diversas áreas, sejam eles ligados ao poder público, ao setor privado, ou ao terceiro setor. Trata-se de um desafio contemporâneo, onde se percebe que poucas instituições têm oferecido cursos que permitam uma capacitação mais aprofundada, para o corpo técnico, sobre essas questões. Isso vai ao encontro da proposta do mestrado profissional em Desenvolvimento Sustentável em Extensão, que pode atualizar e aprofundar as alternativas teóricas e metodológicas construídas ao longo de décadas, inclusive na UFLA.

No contexto geral de Minas Gerais, que possui relevante participação na produção nacional, e da região onde a UFLA está inserida, o Sul de Minas Gerais, observa-se a existência de uma demanda expressiva por qualificação de profissionais que possam atuar aliando os conhecimentos científicos produzidos nas universidades e centros de pesquisa às suas atividades em campo. O trabalho sinérgico dos distintos departamentos da UFLA envolvidos com o PPGDE e além da UEM, UFJF, IFSuldeMinas/Inconfidentes e CEFET/Nepomuceno consoante com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFLA, busca proporcionar um diferencial: a formação de um profissional mais completo, promovendo cidadãos e cidadãs bem informados, empreendedores, proativos e aptos para construir, de forma participativa, soluções aos problemas socioambientais, de modo a exercerem os papéis de agentes modificadores da realidade atual.

Os profissionais vêm sendo capacitados para realizar diagnósticos que considerem os diferentes contextos socioambientais e, ao mesmo tempo, desenvolvam a percepção para maior aprofundamento das problemáticas apresentadas. Neste sentido, e cada vez mais, buscamos construir conhecimentos estruturais mais amplos, porém, associados às especificidades regionais e locais.

Ressalta-se que o PPGDE tem contribuído para a formação de profissionais e geração de conhecimentos ligados a instituições importantes do município, região e estado. Ressalta-se a importância da participação no programa de profissionais ligados à Prefeitura Municipal de Lavras, além de outros municípios da região. Ressalta-se também a formação de profissionais ligados ao Instituto Federal do Sul de Minas, Instituto

Estadual de Florestas e de outros institutos do estado e do país, além da formação de profissionais ligados aos órgãos de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais e também de outros estados. Vale mencionar o convênio realizado em 2021 com o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IABS), que resultou na oferta de três turmas em demanda específica, com a seleção de um total de 36 discentes que atuam nessa OSCIP e em organizações parceiras, em projetos ligados à extensão, desenvolvimento sustentável, mudança climática e agropecuária de baixo carbono. Ressalta-se ainda a formação de profissionais da própria Universidade Federal de Lavras. Esses profissionais têm desenvolvido seus trabalhos de conclusão de curso em áreas ligadas ao desenvolvimento sustentável e extensão, com importantes impactos.

3.3 Objetivos

3.3.1 Objetivos geral e específicos

O Curso de Mestrado Profissional tem como objetivo geral oferecer atividades acadêmicas ligadas ao ensino, pesquisa e extensão, para formação de mestres na área de conhecimento em Desenvolvimento Sustentável e Extensão. Os objetivos específicos são:

- a) Favorecer a elevação de nível de consciência crítica dos discentes, para atuação segundo princípios éticos, morais e legais, promovendo o ser humano de forma íntegra.
- b) Capacitar o egresso para enfrentar os desafios e peculiaridades locais e regionais da sociedade compreendendo a função social que deve exercer, por meio de formação sólida, que lhe dê um embasamento de cultura geral, complementado com uma visão holística em sua dimensão humanística, além de técnica.
- c) Preparar o egresso para atuar como gestor, envolvendo-se com decisões, estratégias e adversidades, buscando estabelecer condições de ação efetiva e transformadora, frente às tensões cotidianas da sociedade.
- d) Contribuir para o desenvolvimento de produtos e processos tecnológicos inovadores ambientalmente compatíveis;
- e) Fundamentar as condutas científicas e pedagógicas em padrões éticos e socialmente responsáveis e/ou outros processos de investigação e intervenção associados ao objetivo geral do curso e em acordo com as proposições da Capes para este tipo de Pós-Graduação.
- f) Possibilitar a realização de pesquisas acadêmicas e/ou outros processos de investigação e intervenção associados ao objetivo geral do curso e em acordo com as proposições da Capes para este tipo de Pós-Graduação.

3.4 Missão, visão e valores

Missão: Contribuir para a formação acadêmica e profissional de discentes que atuam na extensão e/ou em temáticas ligadas ao desenvolvimento sustentável, desde uma perspectiva interdisciplinar, para uma atuação crítica e participativa, frente aos desafios do entorno territorial e local.

Visão: manter atividades de ensino, pesquisa e extensão de qualidade para a sociedade e que favoreçam a elevação de nível de consciência crítica dos discentes

Valores: ética, desenvolvimento sustentável, respeito

3.5 Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa

O programa possui uma área de concentração (Desenvolvimento Sustentável e Extensão), que se divide em duas linhas de pesquisa. A primeira linha de pesquisa, Desenvolvimento e Extensão, está voltada à discussão do desenvolvimento e nos diversos sujeitos sociais envolvidos, e suas relações com a extensão. Com destaque as organizações, movimentos sociais, questão agrária e alimentação, gênero, políticas públicas de desenvolvimento rural, agricultura familiar, economia solidária, comercialização agrícola, desenvolvimento e capitalismo, análise de programas e projetos, e processos de mediação e extensão.

A segunda linha de pesquisa, Sustentabilidade e Extensão, visa a promoção da sustentabilidade e suas relações com a extensão, com destaque à produção sustentável, agroecologia, ecologia política, legislação ambiental, sustentabilidade urbana, educação ambiental e mercado de carbono, abrangendo tanto conteúdos voltados às técnicas de produção sustentável, como à reflexão sobre paradigmas e orientações teóricas ligadas ao tema.

3.5.1 Projetos

Os projetos listados abaixo estão atrelados às linhas de pesquisa e também a área de concentração:

- A cidade em movimento: expansão territorial, rotações de olhares e poderes em disputa
- Desenvolvimento sustentável, agroecologia e extensão universitária
- As relações sociais de sexo, raça e classe
- Agricultura familiar, políticas públicas, mercados e agroecologia: inter-relações e contribuições para o desenvolvimento rural sustentável
- Soberania alimentar e hídrica: boas práticas e conflitos entre comunidades tradicionais, políticas públicas e indústrias, Brasil/Japão
- Dinâmicas multidimensionais e processos de desenvolvimento rural sustentável
- Cenários do Agronegócio: construção e análise a partir dos dados históricos do Índice de Preço Recebidos Pelo Produtor - Desenvolvimento sustentável e a implementação da política e dos instrumentos ambientais
- Índice de Preços Pagos (IPP) – uma análise mensal do custo de produção dos produtores rurais na região sul de Minas Gerais
- Índice de Preços Recebidos (IPR) – uma análise mensal da receita dos produtores rurais na região sul de Minas Gerais

- Melhoramento genético de alface em condições tropicais utilizando índices de seleção para melhor ganho genético
- Reflexos da Questão Agrária sobre a Saúde e a Alimentação no Brasil e na Região de Planejamento Sul de Minas
- Educação Ambiental: análise de processos em reciprocidade entre espaços educativos formais e não formais
- Construindo uma práxis comunicativa emancipatória referenciada na Ecologia Política
- Mitigação e adaptação à crise climática em atividades agro-florestais
- Projeto de promoção de políticas públicas ambientais no nível local

3.5.2 Grupos de Pesquisa

O PPGDE possui grupos de pesquisa atrelados a sua área de concentração e linhas de pesquisa, promovendo uma constante interação entre discentes da pós-graduação e de graduação, tanto no desenvolvimento de projetos pesquisa e extensão, como nas diversas atividades de estudos, publicação e organização de eventos. São eles:

- O grupo de estudos GEDIM Agroecologia possui estudantes de graduação e pós-graduação e aborda temas tais como relações de gênero, agroecologia, desenvolvimento rural sustentável, extensão.
- O Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Raça (GEPR), vinculadas à temática de gênero e raça.
- O Núcleo de Estudos Multidisciplinares em Agroecologia e Agricultura Familiar abordando temáticas relacionadas à agroecologia e Agricultura Familiar.
- Núcleo de Estudos em Direito Ambiental (NEDAM) que aborda temáticas relacionadas às áreas de Direito Ambiental, Desenvolvimento Sustentável, Meio Ambiente e Economia e Políticas Públicas
- Núcleo de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Rural Sustentável que desenvolve estudos, pesquisas e ações de extensão focados em processos multidimensionais que promovam o desenvolvimento rural sustentável.
- O Núcleo de Estudo e Apoio ao Plano Conservador da Mantiqueira envolve docentes, discentes de graduação e de pós-graduação (PPGDE) para promover processos de construção da governança ambiental em municípios das regiões Sul de Minas e Campo das Vertentes.

-

3.6 Processo seletivo

3.6.1 Forma e frequência do processo de seleção

O processo seletivo é anual, podendo ter candidatos e candidatas graduados em qualquer área de conhecimento. Os critérios de seleção incluem, análise de currículo, Proposta Preliminar de Trabalho (PPT) e arguição sobre o PPT.

3.6.2 Oferta de vagas

A oferta de vagas é definida a cada processo seletivo, de acordo com a disponibilidade de orientadores e orientadoras. Os mestrados profissionais no Brasil não dispõem de bolsas.

3.7 Perfil profissional do egresso e áreas de atuação

Em relação ao perfil do egresso, espera-se que os profissionais egressos do Curso de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Sustentável e Extensão sejam qualificados para trabalhar em organizações que prestam serviços, diretos ou indiretos, ao espaço rural e urbano. Dentre tais organizações, destacam-se as agências de extensão e assistência técnica, os centros de pesquisa, as universidades, o poder público em suas dimensões federal, estadual e/ou municipal, os órgãos de planejamento, as organizações não governamentais, as organizações de produtores e trabalhadores, as instituições privadas ou públicas de produção e ação social e os movimentos sociais.

3.8 Habilidades e competências do egresso

Busca-se formar profissionais que possuam conhecimentos teórico-metodológicos relacionados ao desenvolvimento sustentável e extensão, aptos a conduzir pesquisas e ações voltadas à implementação de novos processos de desenvolvimento, considerando não apenas o aspecto econômico, como também as questões sociais, ambientais, políticas e culturais.

Além disso, espera-se que os discentes consolidem, ao longo do curso, habilidades para construir, junto aos diversos grupos sociais, novas concepções de desenvolvimento e formas mais sustentáveis de utilização de recursos, visando o desenvolvimento. Espera-se que sejam capazes de dominar métodos para estimular a participação dos atores, seja por meio da sistematização de conhecimentos existentes, seja pela construção de novos conhecimentos, utilizando investigações participativas.

3.9 Internacionalização (procedimentos, ações, projetos, resultados esperados)

O PPGDE tem abertura, desde sua constituição, para a realização de intercâmbios internacionais. No ano de 2018, foi publicado o EDITAL PRGDP Nº 105/2018, com inscrições para o Processo Seletivo Simplificado, destinado à contratação, preferencialmente, de Professor Visitante Estrangeiro (PVE), ou Professor Visitante brasileiro residente no exterior. Foram ofertadas 36 (trinta e seis) vagas destinadas a apoiar a execução dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu. Desse montante, 13 vagas foram atendidas. Em 2019, um novo edital foi publicado e uma vaga foi preenchida.

No caso do PPGDE foi contratada uma pesquisadora com origem na Universidad de Holguín, Cuba, que iniciou suas atividades em julho de 2019. A professora estrangeira visitante atuou até 2023 em disciplinas do

programa, esteve inserida em projeto de extensão juntamente com outros professores do programa, atuou com co-orientação de discente do programa e desenvolveu atividades de pesquisa.

3.10 Inserção social (procedimentos, ações, projetos, resultados esperados)

3.10.1 Inserção regional

Especificamente no âmbito regional a inserção social reforça-se que esta representa, no PPGDE, ações permanentes junto à comunidade acadêmica, a sociedade civil, o poder público e a sociedade, em geral, e vem sendo construída a partir de diferentes especificidades. Isso tem significado esforços, desde o início do funcionamento do Programa, na construção de dinâmicas de funcionamento articuladas entre as disciplinas do PPGDE, os Núcleos de Pesquisa, de Estudo e de Extensão, as Linhas de Pesquisa, as disciplinas de graduação nas quais os docentes atuam e, conseqüentemente, os vários projetos de pesquisa e extensão oriundos deste conjunto articulado de mecanismos de interação.

A inserção social é uma importante função da Universidade e o PPGDE está, continuamente, buscando contribuir com a mesma. Assim, busca-se a construção e desenvolvimento de projetos articulados principalmente com a região que estamos inseridos (sul de Minas e Campos das Vertentes), assim como a disseminação de seus resultados e a continuidade de ações relevantes após o término dos mesmos. Em um ambiente universitário com grande número de atividades, discentes e cursos, os desafios para buscar a associação entre pesquisa e extensão são permanentes e cotidianos.

3.10.2 Inserção nacional

O PPGDE busca manter relações acadêmicas com as diversas instituições de ensino no Brasil e também com as instituições nas quais atuam profissionalmente os egressos do PPGDE, fortalecendo o compartilhamento de conhecimentos refere a relações acadêmicas com outras instituições de ensino salienta-se a participação de docentes do PPGDE em bancas em todo Brasil e exterior.

3.10.3 Visibilidade nacional e internacional

Ao longo da existência do Programa (que foi iniciado em 2014), temos continuamente buscado divulgar e difundir os conhecimentos técnicos e científicos produzidos no Programa, assim como buscamos públicos diversos para compor nosso corpo docente, discente e as demais parcerias.

Os diversos projetos e atividades desenvolvidos pelos docentes e discentes do programa também contribuem para a visibilidade do Programa, bem como as diversas ações de pesquisa e extensão como cursos e eventos, palestras, oficinas, capacitações, visitas, congressos e publicações. Esses projetos permitem uma grande interação do Programa com diversas instituições públicas e privadas, de modo a tornar mais perceptível os diferentes tipos de atuação do Programa.

A visibilidade do Programa se dá por meio de diversas ações como páginas eletrônicas da Pró-Reitoria de Pós-graduação (<http://prpg.ufla.br/>), atividades técnicas específicas, dias de campo, encontros técnicos,

participação em eventos científicos da área do Programa, em veículos de ampla divulgação, como jornais de TV, jornais locais, revistas técnicas e pelas redes sociais. O Programa disponibiliza suas teses e dissertações no repositório institucional BDTD (<http://repositorio.ufla.br/handle/1/10970>) e também mantém sua própria página na Web (www.prg.ufla.br/ppde/), onde são divulgadas e disponibilizadas informações gerais, os trabalhos de conclusão de curso e os artigos científicos mais relevantes, além de dados e publicações técnicas de alguns laboratórios de pesquisa do Programa. Diversos de nossos egressos ocupam posições de visibilidade em órgãos técnicos, universidades, instituições de pesquisa, consultorias agronômicas e ambientais e organizações não governamentais e em empresas públicas diversificadas. A página de internet do Programa é atualizada regularmente para que a comunidade tenha acesso a toda a documentação referente à gestão, às normas que regulam as atividades acadêmicas, as atividades de pesquisa desenvolvidas no âmbito do Programa e os processos de seleção de discentes, assim como produções relevantes e atuais do Programa, sendo que no perfil dos docentes há links para acesso a seus CV Lattes.

Além disso, no site do Programa são disponibilizados conteúdos essenciais relacionados ao Programa, também em inglês (https://sigaa.ufla.br/sigaa/public/programa/apresentacao.jsf?lc=en_US&id=2059), espanhol (https://sigaa.ufla.br/sigaa/public/programa/apresentacao.jsf?lc=es_ES&id=2059) e francês (https://sigaa.ufla.br/sigaa/public/programa/apresentacao.jsf?lc=fr_FR&id=2059).

4. ESTRUTURA CURRICULAR

4.1 Temáticas básicas que norteiam o curso

O PPGDE tem como temáticas básicas a sustentabilidade, o desenvolvimento e a extensão. Estas temáticas são contempladas por meio das disciplinas obrigatórias Desenvolvimento sustentável e meio ambiente, Concepções contemporâneas de extensão: mediação e novos atores sociais assim como a disciplina Metodologia de pesquisa, que tem papel importante para dar suporte às atividades de pesquisa e extensão que serão desenvolvidas. Conteúdos específicos fazem parte dos componentes curriculares eletivos.

4.2 Importância e diretrizes da estrutura curricular

A estrutura curricular do curso foi pensada de forma que exista uma base de formação comum, mas com a possibilidade de escolha de disciplinas de acordo com a proposta de estudo dos discentes. Dessa forma, são 3 disciplinas obrigatórias de 45 horas cada uma, que buscam um nivelamento e formação teórico e metodológica nas questões referentes à extensão, desenvolvimento sustentável e metodologia de pesquisa.

Entre as disciplinas do programa, como a disciplina de Metodologia de Pesquisa, têm sido realizados estudos que permitam que os estudantes possam pensar a realização de Projetos Técnicos, além da tradicional elaboração de dissertação. E na disciplina de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente, os discentes elaboraram produtos técnicos como forma de avaliação da disciplina. Na disciplina obrigatória de Concepções Contemporâneas de Extensão, os discentes desenvolvem ações de extensão no âmbito da disciplina, em conjunto com estudantes de graduação ou outros grupos sociais. Estas iniciativas têm buscado formar os discentes para a elaboração de produtos e de TCCs com maior inserção e contribuição para a sociedade.

Além dessas disciplinas, existem disciplinas obrigatórias, de 1 ou 2 créditos, que atendem às diretrizes dos Programas de pós-graduação da UFLA.

Cabe ressaltar que, na disciplina Exame de Qualificação, tem-se buscado refletir sobre os impactos da proposta apresentada para a sociedade e suas contribuições para o desenvolvimento sustentável e extensão, além de seu caráter interdisciplinar. Espera-se, assim, que essas questões possam ser cada vez mais pensadas e inseridas nos trabalhos desenvolvidos, aumentando sua interdisciplinaridade e impacto social. A disciplina Seminário de Qualificação foi criada para que todos os discentes participem dos exames de qualificação realizados no PPGDE. Sendo assim, é exigida a participação dos discentes em pelo menos 75% dos exames de qualificação realizados pelos colegas. Busca-se assim estimular a interdisciplinaridade a troca de conhecimentos entre os discentes.

Já na disciplina Seminários, busca-se discutir os resultados dos Trabalhos de Conclusão de Curso, que ainda estão em construção, junto com os discentes, visando contribuir, de forma participativa, tanto para a formação dos discentes, quanto para a melhoria do Trabalho de Conclusão de Curso.

Além das disciplinas obrigatórias, a estrutura curricular conta com as disciplinas de Área de Concentração, que contribuem na formação, de acordo com a linha de pesquisa e as temáticas a serem trabalhadas por cada discente. Uma parte dessas disciplinas pode ainda ser cursada em outros programas de pós-graduação, contemplando assim necessidades específicas e aspectos da interdisciplinaridade.

Nessas disciplinas eletivas, em graus variados, tem sido estimulado que os estudantes realizem atividades que conduzam a um maior contato com experiências concretas e a uma valorização de suas experiências profissionais, de forma a consolidarem conhecimentos que possam ser mais adaptados à realidade e aplicados. Essas disciplinas têm sido constantemente atualizadas de forma a permitir que os conhecimentos abordados estejam sempre entre os mais importantes conhecimentos científicos para proporcionar uma formação interdisciplinar de elevada qualidade.

Ressalta-se que todos os trabalhos de conclusão são alinhados com os objetivos, missão e modalidade (profissional) do Programa.

Outro aspecto importante em relação à estrutura curricular é o fato de que as aulas foram pensadas de forma a facilitar a participação e o deslocamento dos profissionais que cursam o mestrado. Dessa forma, as aulas acontecem às segundas-feiras e terças-feiras, proporcionando que os profissionais possam viajar aos domingos ou segundas e retornar para seus locais de origem às terças-feiras.

4.3 Organização curricular

4.3.1 Núcleos/grupos de disciplinas

Disciplinas obrigatórias:

- Concepções contemporâneas de extensão: Créditos: 3, carga horária: 45.

- Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente. Créditos: 3, carga horária: 45.
- Metodologia de Pesquisa. Créditos: 3, carga horária: 45.
- Língua Estrangeira. Créditos: 1, carga horária: 15.
- Seminários. Créditos: 1, carga horária: 15.
- Exame de Qualificação. Créditos: 1, carga horária: 15.
- Seminário de Qualificação. Créditos: 1, carga horária: 15.
- Trabalho de Conclusão de Curso. Créditos: 2, carga horária: 30..

Disciplinas de Área de Concentração:

- Cultura e Mudança Organizacional. Créditos: 3, carga horária: 45.
- Tecnologia de Produção em Sistemas Agroecológicos. Créditos: 3, carga horária: 45.
- Educação e meio ambiente: estudos em cultura e participação. Créditos: 3, carga horária: 45.
- Questão Agrária, alimentação e saúde. Créditos: 3, carga horária: 45.
- Concepções e Experiências sobre a Extensão no Brasil. Créditos: 3, carga horária: 45.
- Gêneros e abordagens feministas. Créditos: 3, carga horária: 45.
- Desenvolvimento Rural e Políticas Públicas. Créditos: 3, carga horária: 45.
- Comercialização e Agregação de Valor em Produtos Agropecuários. Créditos: 3, carga horária: 45.
- Campesinato e Agricultura Familiar no Brasil. Créditos: 3, carga horária: 45.
- Recursos Naturais, Agricultura e Políticas Públicas. Créditos: 3, carga horária: 45.
- Carbono: inventário, projetos e mercado. Créditos: 3, carga horária: 45.
- Direito e Políticas Ambientais. Créditos: 3, carga horária: 45.
- Interpretações do Capitalismo. Créditos: 3, carga horária: 45.
- Governança no âmbito de Políticas ambientais Municipais. Créditos: 3, carga horária: 45
- Tópicos Especiais 1. Créditos: 3, carga horária: 45
- Tópicos Especiais 2. Créditos: 3, carga horária: 45
- Atividade Acadêmica Nacional. Créditos: 3, carga horária: 45
- Atividade Acadêmica Internacional. Créditos: 3, carga horária: 45

4.4 Integralização curricular

Conforme o Regulamento do PPGDE o/a estudante deverá cursar um mínimo de 30 créditos para a conclusão do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Sustentável e Extensão, sendo 15 créditos em componentes curriculares obrigatórios (incluindo os 2 créditos do Trabalho de Conclusão de Curso), no mínimo 9 créditos em disciplinas da área de concentração e, no mínimo, 6 créditos em disciplinas de livre escolha do/a discente, que podem ser cursadas no PPGDE ou inclusive em outras instituições ou programas, mediante aprovação do/a orientador/a.

4.5 Metodologias e estratégias avaliativas

São buscadas metodologias ativas de aprendizado e estimulada a reflexão crítica e participação dos estudantes nas aulas.

A leitura, sistematização, apresentação e discussão de textos de referência em sala de aula, além da apresentação de trabalhos e seminários em diversos formatos, são a base para a construção do aprendizado. Também são estimulados trabalhos finais com base em estudos de caso, atividades vivenciais, e/ou intervenções que agreguem informações e vivências práticas em relação às temáticas estudadas, que permitam o contato com diversos grupos sociais e com estudantes de outros níveis de ensino, e que originem produtos técnicos que possam ter impactos à sociedade. Sempre que possível é estimulado que estes produtos contribuam para a realização do trabalho de conclusão de curso do discente.

A elaboração de resumos ou artigos como estratégia de avaliação também proporciona o aprendizado em relação à escrita acadêmica e formas de publicação.

5. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO INTERNA DO CURSO

5.1 Apoio ao discente e atividades de tutoria

Os discentes do PPGDE têm uma sala equipada (mesas, cadeiras, estante, quadro, 2 computadores com acesso à internet) no bloco 3 do DAE disponível para realizarem pesquisas, estudos e reuniões. Esta sala é compartilhada com os núcleos coordenados pelos docentes vinculados ao PPGDE. Os discentes contam com representação discente no colegiado do curso assim como na Comissão de autoavaliação do PPGDE. Os discentes também contam com assistência estudantil disponibilizada pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários, que possibilita acesso a programas, projetos e atividades vinculados à assistência estudantil.

5.2 Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem

Os docentes e discentes do PPGDE podem utilizar o Campus virtual de Aprendizagem, uma plataforma virtual que possibilita apoio técnico-operacional à utilização de metodologias mediadas por tecnologias. Como exemplo, a disponibilização material e realização de atividades, canal de comunicação entre docente e discente.

5.3 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

Os processos de ensino e aprendizagem são avaliados por meio do plano de autoavaliação que possui comissão permanente de autoavaliação onde são implementadas estratégias para avaliar estes processos. A autoavaliação do Programa, envolve os seguintes instrumentos de coleta de dados:

- Utilização de banco de dados para acompanhamento anual de indicadores chave definidos pelo Programa e pela PRPG.
- Aplicação de questionários para a avaliação global do Programa a ser aplicado com corpo docente, discente formando e com o técnico-administrativo a cada quadriênio.
- Aplicação de questionário para avaliação das disciplinas do programa.
- Aplicação de questionários junto aos egressos do programa.
- Realização eventual de espaços de diálogo para avaliação qualitativa do programa, como oficinas e rodas de conversa.
- Realização de Seminário de Avaliação com docentes, discentes e técnicos.

Em suas atividades de ensino como nas disciplinas, o PPGDE, utiliza diversas ferramentas como seminários, provas, trabalhos, confecção de resumos, artigos ou produtos técnicos/tecnológicos, entre outras.

Além disso, semestralmente o Programa Avalie disponibiliza um conjunto de perguntas para que os discentes possam avaliar o programa e especialmente suas disciplinas. Os resultados são considerados nos processos de autoavaliação do PPGDE.

5.4 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

As ações decorrentes dos processos de avaliação do curso (internas ou externas) são discutidas e articuladas junto a coordenação e colegiado de curso visando a implementação de diversas ações junto ao corpo técnico, discente, docente e egressos.

5.5 Autoavaliação do programa

Em termos de autoavaliação cabe inicialmente ressaltar que o programa já vem desenvolvendo mecanismos de autoavaliação e que novos mecanismos estão sendo construídos, a partir das orientações da Capes e da área interdisciplinar.

Uma das formas já existentes de autoavaliação é o acompanhamento de indicadores, realizado por estímulo e em conjunto com a Pró-Reitoria de Pós-graduação (PRPG) da UFLA, que ao final do ano de 2016, implementou o Sistema de Gestão de PPG, que compõe o PDI da Universidade Federal de Lavras.

O Sistema de Gestão de PPG baseia-se em informações centrais que permitem o controle das fragilidades e gargalos dos Programas de Pós-graduação da UFLA, a fim de não colocar em risco a qualidade da Pós-graduação. A PRPG formatou uma planilha geral de controle, que contém as informações de todos os Programas de Pós-graduação - Indicadores dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu. Foi considerado na composição dessa planilha indicadores referentes ao corpo docente, corpo discente e trabalho de conclusão (tese ou dissertação) e produção intelectual.

O PPGDE entende que para além das avaliações externas, as quais estão sempre sujeitos os Programas de Pós-Graduação de todo país, é absolutamente necessário realizar um processo de Autoavaliação sistemático e regular, que seja capaz não apenas de mensurar os produtos gerados por cada PPG, mas também avaliar o processo de formação de seus discentes. Desta forma o Programa construiu um Plano de Autoavaliação.

Assim sendo, esta proposta de plano de avaliação, tem como referência o relatório de grupo de trabalho da CAPES sobre Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação, o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) da UFLA, a missão do PPGDE e também a planilha de Indicadores dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu do PPGDE.

Com relação aos princípios que fundamentam nossa proposta de Autoavaliação, é que ela seja, simultaneamente, precisa e bem fundamentada – pautada em indicadores quantitativos e em uma avaliação qualitativa do PPG – democrática e participativa – de modo a contar, de forma paritária, com a avaliação continuada de cada vez mais docentes, discentes, técnicos e representantes do setor profissional envolvidos – e referencial – de modo que sirva como referência contínua para eventuais modificações no Programa.

Desse modo, o Plano de Autoavaliação do PPGDE foi assumido como um processo avaliativo autogerido e participativo, contando com a contribuição ativa de docentes, discentes e técnicos.

O trabalho se alicerça nas seguintes etapas: a) preparação; b) implementação, c) divulgação dos resultados, d) uso dos resultados, e) meta-avaliação.

Após coleta e análise dos dados, os resultados foram discutidos (no Colegiado de curso) e utilizados para o melhoramento das ações e estratégias do Programa. A reflexão sobre os resultados obtidos auxilia os o planejamento estratégico do programa e os processos de tomada de decisão do PPGDE. Os resultados são divulgados para todos os membros do Programa (docentes, discentes e técnico-administrativos).

6. DIMENSÃO: CORPO DOCENTE E GESTÃO ACADÊMICA

6.1 Qualificação docente

Para a execução do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável e Extensão, buscou-se constituir um corpo docente interdisciplinar, com docentes que atuam em diferentes áreas do conhecimento, visando lidar com questões complexas, a partir da busca pela integração de abordagens teóricas e metodológicas diferentes. Esse é um desafio que vem sendo construído desde o início do curso e está em constante discussão. Para isso, o Programa conta com docentes das grandes áreas Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Ciências Agrárias, envolvendo as áreas de Administração, Economia, Direito, Engenharia Florestal, Educação, Sociologia, Geografia, Fitotecnia, entre outras, que buscam refletir sobre as questões do desenvolvimento sustentável e extensão em uma perspectiva interdisciplinar.

Todos os professores e professoras do PPGDE possuem título de doutorado e experiência em atividades de ensino, pesquisa e extensão. O programa tem abertura permanente para credenciamento de novos docentes permanentes e colaboradores. Os interessados no credenciamento devem apresentar uma carta de

apresentação manifestando interesse em desenvolver ofertar componente curricular e em desenvolver atividades de ensino/ pesquisa/extensão, bem como currículo e proposta de criação de disciplina. O PPGDE segue as normas e critérios para credenciamento do corpo docente conforme RESOLUÇÃO NORMATIVA CEPE No 018, DE 14 DE MARÇO DE 2022.

6.2 Estrutura: Docentes Permanentes, Colaboradores e Visitantes

O programa conta, em 2025, com 15 docentes, sendo 14 permanentes e 1 colaboradora.

6.3 Coordenação e Gestão Acadêmica

De acordo com o Regulamento do PPGDE, a coordenação de curso é exercida por um coordenador ou uma coordenadora e um coordenador adjunto ou uma coordenadora adjunta, nos termos do Regimento Geral da UFLA, do Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* da UFLA e do Regimento Interno da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas.

A coordenação, o planejamento, o acompanhamento, o controle e a avaliação das atividades de ensino do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Sustentável e Extensão, são exercidas pelo seu colegiado de curso, que é composto por:

- I. um Coordenador ou uma Coordenadora, eleito ou eleita pela comunidade acadêmica diretamente relacionada com o Programa, nos termos estabelecidos pela Congregação, obedecidas as diretrizes gerais da Pró-reitoria de Pós-Graduação;
- II. no mínimo quatro representantes de docentes envolvidos e envolvidas no Programa, escolhidos ou escolhidas pelas linhas de pesquisa do Programa;
- III. um ou uma representante discente do Programa de Pós-graduação, com matrícula regular, e eleição por pares.
- IV. um ou uma representante do corpo técnico-administrativo, com eleição por pares que tenham relação com o Programa, nos termos estabelecidos pela Congregação, obedecidas as diretrizes gerais da Pró-reitoria de Pós-graduação.

6.4 Credenciamento

6.4.1 Definição de métricas

O PPGDE segue as normas e critérios para credenciamento do corpo docente conforme Art. 2º da RESOLUÇÃO NORMATIVA CEPE No 018, DE 14 DE MARÇO DE 2022.

A designação da categoria de docentes permanentes será feita pelo PPGSS na plataforma regulamentada pela CAPES atendendo a todos os pré-requisitos:

- I- desenvolvimento de atividades de ensino na pós-graduação;
- II- participação em projetos de pesquisa, de produção técnica ou de produção artística/cultural do PPGSS;
- III- orientação de discentes de mestrado e/ou doutorado do PPGSS;

IV- produção científica, técnica, artística ou cultural condizente com o que é estabelecido no art. 7º desta Resolução; e

V- vínculo funcional com a instituição ou, em caráter excepcional, consideradas as especificidades de áreas, se enquadrem em uma das seguintes condições: a) quando for beneficiário de bolsa de fixação de docentes ou pesquisadores de agências federais ou estaduais de fomento; b) quando, na qualidade de professor ou pesquisador aposentado, tenham firmado com a instituição termo de compromisso de participação como docente do PPGSS; c) quando tenham sido cedidos, por acordo formal, para atuar como docente no PPGSS; e d) a critério do PPGSS, quando o docente estiver em afastamento para a realização de estágio pós-doutoral, estágio sênior ou atividade relevante em Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação e não atender ao estabelecido pelos incisos I e II do caput deste artigo, desde que atendidos os demais requisitos fixados.

6.4.2 Resolução UFLA

A Ufla possui uma RESOLUÇÃO NORMATIVA CEPE No 018, DE 14 DE MARÇO DE 2022 que estabelece normas e critérios de credenciamento e descredenciamento do corpo docente dos Programas de Pós-Graduação Stricto sensu da UFLA.

7. DIMENSÃO: INFRAESTRUTURA

7.1 Infraestrutura física e instalações acadêmicas

Para desenvolver suas atividades o PPGDE conta com estruturas específicas para uso do Programa, com estruturas compartilhadas no âmbito do Departamento de Administração e Economia, e com estruturas compartilhadas no âmbito da Universidade Federal de Lavras, o que proporciona uma excelente estrutura para as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas.

O PPGDE está sediado no Bloco 3 do Departamento de Administração e Economia (DAE) que é um importante elemento no conjunto das edificações do DAE que atende os programas de pós-graduação da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (FCSA). Conta com uma área de aproximadamente 1.000 metros quadrados e possui três pavimentos. No primeiro pavimento, existe um amplo auditório (Anfiteatro do Bloco 3 do DAE/UFLA) com capacidade para 70 pessoas e que abriga os equipamentos de videoconferência, com som profissional, TV de LCD de 47 polegadas, além de computador, projetor multimídia, ar condicionado, entre outros. No saguão do auditório, existem banheiros e uma ampla área social utilizada para apoio aos eventos.

O segundo pavimento abriga 3 salas de aula com capacidade para 35 discentes cada (com projetor, computador e ar condicionado), uma sala com secretaria integrada dos Programas de pós-graduação da FCSA, o PPGDE, o Programa de Pós-graduação em Administração (PPGA) e o Programa de Pós-graduação em Administração Pública (PPGAP), uma sala para monitoria, uma cozinha, sala para depósito e banheiros. Em uma das salas de aula acontece a maior parte das aulas do PPGDE e está reservada às suas atividades.

No terceiro pavimento existem 6 salas destinadas aos grupos de pesquisas, equipadas com mesas de reuniões, bancadas de trabalho, computadores, impressoras e outros equipamentos que permitem o adequado funcionamento dos grupos. Uma dessas salas está disponível para os estudantes do PPGDE e aos

grupos de estudos ligados ao programa. Essa sala possui mesas para estudo individual, mesa de reunião, quadro branco, computadores e ventilador. Há também uma sala de aula com capacidade para 35 discentes (com projetor, ar condicionado, computador, TV de LCD de 47 polegadas e videoconferência) e banheiros. Na sala de aula deste andar costumam acontecer as qualificações e defesas do PPGDE, embora todos os outros espaços estejam disponíveis para uso do Programa.

Além deste bloco, o PPGDE conta com a estrutura do DAE, que possui mais dois outros blocos, somando um total de 1.700 metros quadrados de área construída, no Campus da UFLA. No conjunto dos três blocos, encontram-se os gabinetes individuais dos docentes, gabinetes dos coordenadores de graduação e pós-graduação, gabinete da chefia, gabinete da administração do departamento, secretarias dos cursos de graduação e pós-graduação, cinco salas de aulas, dois anfiteatros, três salas de reuniões, seis salas que abrigam os grupos de pesquisa e uma sala de monitoria. Todas as salas de aulas e anfiteatros são equipadas com recursos audiovisuais (projetor multimídia e computador).

7.2 Infraestrutura - Recursos de Informática

O Laboratório Central de Computação Científica (LCC) foi implantado como parte do projeto PDI-UFLA (CT-INFRA) o qual disponibilizou recursos financeiros para construção da área física e aquisição de equipamentos. Tem como missão fornecer uma estrutura computacional de alto desempenho para pesquisas desenvolvidas na UFLA que possuem essa demanda. O LCC possui atualmente dois clusters de computadores, um está localizado no Departamento de Física (DFI), que faz parte do Instituto de Ciências Naturais (ICN) da Universidade Federal de Lavras (UFLA). O outro, mais moderno, está instalado no DGTI-UFLA, pois este espaço está equipado com um sistema de energia robusto, climatização eficiente e infraestrutura adequada para abrigar computadores de última geração.

O principal objetivo do LCC é proporcionar uma infraestrutura computacional avançada que possa impulsionar pesquisas científicas em diversas áreas do conhecimento, incluindo Genética e Melhoramento, Computação Gráfica, Inteligência Artificial, Química e Bioquímica e Bioinformática, Matemática Computacional, Estatística e Experimentação Agropecuária, Modelagem, entre outras. Deve-se ressaltar ainda que o Laboratório Central de Computação Científica (LCC) está cadastrado na Plataforma Nacional de Infraestrutura de Pesquisa MCTI – PNIFE (<https://pnipe.mcti.gov.br/laboratory/1957>). Maiores informações podem ser obtidas pelo link: (<https://icn.ufla.br/laboratorios/laboratorios-multisuarios/lcc>)

7.3 Biblioteca

A Biblioteca Universitária possui 6.200 m² e adota o sistema Pergamum (Sistema integrado de bibliotecas), para realizar as principais funções de forma integrada e facilitar a gestão das unidades de informação, melhorando as rotinas diárias e a satisfação dos seus usuários. Conta também com o Repositório Institucional da UFLA (RIUFLA). Considerando os serviços prestados, além de consulta local e empréstimo domiciliar, é realizada a renovação, reserva, auto empréstimo, auto devolução e disseminação seletiva da informação. A preparação de fichas catalográficas de teses e dissertações é outra atividade realizada. A Biblioteca oferece o recurso eletrônico “ABNT Coleção”, que permite gerenciar e consultar as normas técnicas atualizadas da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

A Biblioteca Universitária da UFLA é órgão vinculado à Diretoria de Regulação e Políticas de Ensino (DRPE/PROGRAD) e sua estrutura organizacional compreende: Coordenadoria Geral de Biblioteca Universitária, Comissão Técnica, Coordenadoria de Desenvolvimento do Acervo e Coordenadoria de Informação e Serviços, pautando sua atuação nos seguintes princípios: I. democratização do acesso à informação e ao acervo sob sua responsabilidade; II. respeito ao princípio do controle bibliográfico universal.

Atualmente, o período de funcionamento da biblioteca é de segunda a sexta-feira, das 8 às 22 horas, e aos sábados, das 7 às 13 horas. Durante o período de férias, a biblioteca conta com um horário diferenciado, previamente divulgado no seu site, redes sociais e outros canais de comunicação (<https://bibliotecauniversitaria.ufla.br/horario-de-atendimento>). O quadro atual de recursos humanos está alocado na seguinte estrutura organizacional:

- I. Coordenadoria Geral;
- II. Comissão Técnica;
- III. Secretaria;
- IV. Coordenadoria de Desenvolvimento do Acervo (CDA);
 - a) Setor de Seleção, Aquisição e Registro;
 - b) Setor de Intercâmbio e Doação;
 - c) Setor de Indexação e Periódicos;
 - d) Setor de Conservação e Preservação;
 - e) Setor de Procuradoria Informacional;
 - f) Setor de Classificação, Catalogação e Indexação;
 - g) Setor de Controle de Qualidade da Base;
 - h) Setor de Ficha Catalográfica;
- V. Coordenadoria de Informação e Serviços (CIS);
 - a) Setor de Referência;
 - b) Setor de Circulação; e
 - c) Setor de Repositório Institucional.

O prédio da BU é composto de dois andares, sendo o térreo e o 1º pavimento, cada um deles com três alas. O primeiro pavimento é destinado ao acervo de referência e empréstimos domiciliares; área de estudo individual e em grupo; sala de fotocópias; e espaços de circulação, exposições culturais, técnicas e científicas, de consulta e de atendimento aos usuários. No pavimento térreo está localizado um anfiteatro com capacidade de até 120 lugares, equipado com aparelhagem de som, climatização e é utilizado para eventos didáticos, científicos e culturais; duas salas como Espaço de Pesquisa Virtual; ampla área de estudo com cabines individuais; áreas para acervos de pouco uso; Coleção de obras raras e especiais; setores administrativos e de processos técnicos.

7.4 Acesso a Periódicos especializados

Os docentes e discentes têm acesso a bancos de dados online (como o Portal de Periódicos da CAPES e o SCIELO), como instrumentos de apoio pedagógico.

Além disso, são adquiridos livros voltados às áreas específicas do programa, que são disponibilizados na biblioteca da UFLA.

7.5 Apoio técnico

O PPGDE conta com o apoio administrativo da Secretaria Integrada da FCSA, onde técnicos são responsáveis pelo atendimento às demandas dos Programas de Pós-graduação da faculdade, contribuindo assim para uma melhor interação com os discentes e para o encaminhamento e resolução de questões administrativas diversas.

7.7 Outras estruturas de apoio

O PPGDE conta ainda com a infraestrutura dos departamentos envolvidos com o Programa e com a estrutura de laboratórios e demais espaços da Universidade Federal de Lavras. Também estão disponíveis Casas de Vegetação para a realização de experimentos e a Fazenda Experimental da UFLA, que pode ser espaço para atividades de ensino e pesquisa.

8. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

8.1 Políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade

As políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade são instrumentos fundamentais para a promoção da equidade e justiça social em contextos historicamente marcados por desigualdades. Essas políticas buscam corrigir injustiças estruturais que excluem grupos vulneráveis, garantindo acesso e condições para que todas as pessoas possam exercer seus direitos de maneira plena. No âmbito da pós-graduação na UFLA, a Política de Ações Afirmativas está definida na Portaria da Reitoria nº 157, de 25 de julho de 2024.

O acesso das pessoas contempladas pela Política de Ações Afirmativas aos Programas de Pós-graduação Stricto sensu da UFLA se perfaz por meio de reserva de vagas nos Editais dos processos seletivos para ingresso nos cursos de mestrado e doutorado. São reservadas em cada Edital regular para ingresso em curso de Mestrado e Doutorado da UFLA, 20% (vinte por cento) das vagas aos candidatos autodeclarados pretos, pardos, indígenas e quilombolas e 5% (cinco por cento) para pessoas com deficiência.

De maneira geral, a Ufla conta com grande parte de seus espaços físicos adaptados para garantir a acessibilidade (elevadores, pisos táteis, banheiros adaptados, rampas, etc). Salienta-se que, especificamente o espaço físico onde ocorrem as atividades de ensino, pesquisa e extensão do PPGDE e dos outros programas da FCSA, o bloco 3 (prédio do DAE) também possui banheiros adaptados e rampa de acesso.

Além disso, a Ufla também está disponível para o corpo técnico-administrativo tradutores(as) de libras, serviços de comunicação adaptados, etc.

No que concerne à permanência, os programas de pós-graduação da UFLA têm apoio da Pró-Reitoria de Apoio à Permanência Estudantil, também representada pela sigla Prape. A qual é o órgão responsável pela coordenação, promoção e desenvolvimento das políticas de assistência estudantil promovidas pela UFLA (<https://prape.ufla.br/>).

A Prape tem como objetivos apoiar estudantes de graduação e pós-graduação, prioritariamente àqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica, nas áreas de alimentação, atendimento psicossocial, bolsas institucionais, auxílio creche, esporte, lazer, moradia, saúde e transporte; inclusão digital, apoio pedagógico, participação e aprendizagem de discentes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação; promover condições para permanência e a conclusão acadêmica com êxito dos estudantes nos cursos oferecidos pela UFLA, com a perspectiva de inclusão social e democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício das atividades acadêmicas; minimizar os efeitos das desigualdades socioeconômicas e culturais ao fomentar a formação integral dos estudantes, ao estimular e desenvolver a criatividade e a reflexão crítica; contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida dos estudantes ao prevenir e minimizar a retenção, a reprovação e a evasão acadêmica; prestar assistência nas áreas de alimentação, atendimento psicossocial, saúde, esporte e lazer.

A Prape fornece ainda subsídios para a gestão dos recursos recebido na UFLA, para implementação e gestão das ações de permanência no âmbito da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), por meio de ações da supervisão, assessoramento e avaliação da execução dos Programas, Projetos e Ações de Assistência Estudantil.

8.2 Legislação

Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação Stricto sensu da Universidade Federal de Lavras. RESOLUÇÃO Nº 077, DE 2 DE ABRIL DE 2024.. Link: <https://prpg.ufla.br/legislacao>

Regulamento Interno do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável e Extensão. RESOLUÇÃO PRPG Nº 038 DE 15 DE JULHO DE 2024. Link: https://sigaa.ufla.br/sigaa/public/programa/documentos.jsf?lc=pt_BR&id=2059&idTipo=2